

LUZ NEGRA

O teu olhar me seduz;
Mas eu não posso explicar
Como de tão negro olhar
Póde jorrar tanta luz!
O brilhante, ouço dizer,
Sendo brilhante é carvão;
Mas d'elle o lindo claro
E' da luz o refranger.

Em ceitas noites o véo
Da treva vence um luzir;
Mas ha lumen a fulgir
No imenso eserinio do céo!

E em toda a luz a brilhar
Que os meus pobres olhos vêem
Ha um calor que faz bem
Que anima o goso de olhar.

Mas eu só posso dizer
Que o teu olhar em fulgor
Só faz ao meu triste amor
Um mal que me faz morrer!

Que fados me dêste, ó Deus!
Uma luz que faz cegar;
Um amor que faz chorar;
Um olhar que foge aos meus!

Mas de frio a tiritar
E de dor quasi a morrer,
Sinto a vida me volver
Si me volves teu olhar!
Só Deus, que os astros condiz,
Elle, só, póde explicar
Como de tão negro olhar
Póde jorrar tanta luz!

Niteroy—1902

A. AZAMOR.

DIAS DE SAUDADE

Tantos dias sem ver-te, tantos dias
Passo aqui, nesta triste soledade,
Tantas horas sem luz, sem claridade,
Tãdes inteiras de prazeres vastas...

Longe de ti—das minhas alegrias,
Nem calcules, talvez, minha saudade:
Mette-me ao peito as garras, sem piedade,
Quaes de atros agulhões as pontas frias.

Só á noite, cerrando os meus tristonhos
Olhos, eu posso ver-te—lyrio aberto—
No vaso ideal dos meus dourados sonhos...

E então hemdigo a dor que me tortura:
Porque, ao todo, infeliz não é de certo
O que acha em sonhos a maior ventura.

Cassorotiha—1902,

MATTOS CARDOS.

Versos a Djalma

Bemdieta sejas tu, visão querida
Que vens á minha desolada vida
De risos povoar.
Ante os olhares teus toda a amargura
Timida foge e um raio de ventura
Eu vejo, enfim, brilhar!

Vê si aqueces meu peito n'essa chamma
Que o teu sublime e negro olhar derrama
P'ra que eu possa viver!
Mas si tens de apagar a cruelmente
Oh! Não na volvas carinhosamente
E... deixa-me morrer!

E eu morrerrei tal qual um ser constricto:
Sem um gemido; sem saltar um grito
De amargo padecer;
Não prolongues a dor que me exerceia!
Não perturbes a intima agonia:
Ah! Deixa-me morrer!

Minh'alma é asylo de cruéis provanças
De onde, cedo, fugirão esperanças
E a crenga inecoco!
Porem si a tua, irmã da minha, chora,
Vem apagar a chamma que a devora,
No frio peito meu!

AMELIA ALVES.

Niteroy: 1902.

NINON DE LENCLÓS

escuraçã da ruína, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 50 annos conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pedagos da sua certidão de baptismo que rasgava á carada do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho ralhugão, como a raposa Le Fontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista facieira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquelle época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 35** Paris. Esta casa tem-não á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DENINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombro
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural
existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e bruna as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDE MANOERMALE DE NINON

para hands, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convém exigir e verificar o nome da casa e o endereço sob o rotulo para evitar as emulções e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe por unção da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assenta a epiderme, impede e destrói as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de peçonha borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella, encantar todos, olhos deve-se servir da Fleur de Pêche arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer o cerra-lha empregando o **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que também impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, não os arranque, use o **l'Elisir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.



apenas
acorda,
chora
pedindo
o Seu
Racahout!

Racahout dos Arabes Delangrenier
o melhor alimento para as crianças

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
Evitar as Imitações e Falsificações

Le Trèfle Incarnat
Parfume de Moda

Rosiris

Senteur des Prairies

Violettes de Parme

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ, PASTA E ELIXIR

CALLIFLORE FLOR DE BELLEZA

Pós adherentes e invisíveis

Graças ao novo modo porque se empregam estes pós communicam ao rosto uma maravilhosa e delicada belleza e deixam um perfume de exquisita suavidade. Alem dos brancos, de notavel pureza, ha outros de quatro matizes diferentes, Rachel e Rosa, desde o mais pallido até ao mais colorido. Poderá pois, cada pessoa escolher a cor que mais lhe convenha ao rosto.

PATE AGNEL Amygdalina e Glycerina

Este excellente Cosmetico branca e amacia a pelle, preserva-a do Cieiro. Irritações e Comichões tornam-se a avelludada; pelo que respeita as mãos, dá solidez e transparencia ás unhas.

AGNEL, Fabricante de Perfumes,
16, Avenue de l'Opéra, Paris.

En sua casa se faz a venda por correo postal e mais rito de Paris.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA D'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moiki, Muguet, Éillet Reine, Impérial Russe, Labas blanc, Heliotrope blanc, Fougère Royale, Gloxina, Jasmim d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corymbis, Bouton d'Or, Sauroise, Hocoço.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thyrdaee, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.

PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI.

Summario do presente n. 45

- 1.º O presente n.º d'A Estação compõe-se do seguinte:
 - 1.ª Uma Carta contendo informações uteis e preciosissimas que a assignante ou compradora deve sempre ler antes de nosos dep. sítios e agentes.
 - 2.ª Texto contendo 5 paginas com figurinos e ornamentos.
 - 3.ª Uma gravura colorida.
 - 4.ª Quarto fasciculo do *Tratado de trabalhos de agulha*.
 - 5.ª Supplemento literario illustrado com 4 paginas.

Socialistas... clericas

Tratamos dos apostos do socialismo em França, bem entendido, no nosso país, ba muitos socialistas nas mesmas condições e merecedores do mesmo qualificativo; mas não vale a pena perturbar os nos seus facéis accomodements.

Jaurés, desculpando se por ter consentido que a filha fizesse a primeira communhão, queixa-se de ter sido hutilisado pelos seus correligionarios quando nove decimos dos militantes socialistas tem feito o mesmo que elle.

A *Aurora* confirma este facto e accusa Gérault Richard, director da *Petite République* e antigo alumno do pequeno Seminario de Maus, de fazer educar no mesmo Seminario dois sobrinhos que estão a seu cargo. E' verdade que Gérault protesta contra esta infantia... Por seu lado, afirma *La Démocratie* que Camillo Pelletan confiou dois dos seus parentes ao Pequeno Seminario de Versailles.

A escolha dos professores a quem estes ferozes anti-clericas confiam as creanças a seu cargo fazem honra ao seu bom senso; mas os ataques que dirigem a um ensino que elles, praticamente, consideram excellente não fazem honra, nem a sua logica nem a sua lealdade.

(Do *Estandarte Catholico*.)

Questão

Qual é o verdadeiro sentido, segundo os exegetas modernos do *Va vobis divitibus*?

RESPOSTA

P. B.

A questão acima não é extranha á apologetica: porquanto poderia ser formulada nestes termos: «Nosso Senhor não amaldiçoou os ricos? e quantas pessoas não estão sujeitas a essa maldição pelo simples facto de terem nascido abastadas?»

Para que se possa bem comprehender o sentido de tal maldição é preciso confronta-la com a bemaventurança contraria. En sina nos S. Lucas que as bênçãos pronunciadas por Nosso Senhor, e conhecidas sob o nome de *bemaventuranças*, foram seguidas de maldições, das quaes a primeira é aquella de que estamos tratando (Luc. VI, 24). *Beati pauperes spiritu*, havia dito o Divino Mestre, — bemaventurados os pobres em espirito, — isto é aquelles que, pobres ou ricos de facto, não têm o coração apegado ás riquezas, e cuidam de preferencia dos bens eternos. Em seu evangelho, S. Lucas supprime (VI, 20) a palavra *spiritu* enunciada por S. Matheus (V, 3). «Todavia diz Fillion em seu commentario, trata-se evidentemente aqui ou dos *pobres*, que supportam com resignação, levados por um sentimento christão, a falta dos bens terrenos, ou dos *ricos*, que vivem desprendidos de suas riquezas: tanto em S. Matheus como em S. Lucas o pensamento é o mesmo na essencia. Por conseguinte, si a bênção concedida aos pobres se estende tambem aos ricos, quando estes têm o coração desapegado das riquezas, segue-se que a maldição pronunciada contra os ricos só se estende aquelles que se comprazem totalmente em suas riquezas.

Seria facil provar que a mór parte dos exegetas sempre interpretaram nesse sentido as palavras de Nosso Senhor, e não condemnaram os ricos só por serem taes. Mas, limitando nos á questão proposta, e restringindo nos aos exegetas modernos, declaramos que éno sentido de *apego* ou de *desapego* das riquezas que elles entendem as palavras *divites* e *pauperes* no sermão da montanha. Citamos Fillion: agora vejamos as notas de outros commentadores que pudemos consultar. Bacuez lembra estas palavras de S. Agostinho: «Dessa pobreza era dotado e bemaventurado Job, antes mesmo de haver perdido seus grandes haveres (1.ª ps. LXXI, 3).»

«Ja, diz Fretté, duas especies de pobres pelo espirito: os humildes, e aquelles que, ricos ou não dos bens terrenos, delles vivem desapegados. Tanto a estes como aquelles promette Jesus o reino dos céos.»

Não é diferente a linguagem de Fouard: «Felizes, diz elle, de s pobres em espirito, isto é, felizes dos corações desatados das riquezas, que na opulencia não têm faust, nem soberbia, e não deejam atrahir tudo a si felizes tambem dos pobres, que na sua estreiteza se resignam e não murmuran!»

Por derradeiro, Lesêtre explica nos seguintes termos a primeira bemaventurança e o *va* que lhe é correlativo: «A pobreza de espirito, isto é, o desapego, pelo menos affectivo, das riquezas ensina ao homem a não ser escravo dos bens perecedeiros... As maldições são o correlativo das bemaventuranças, e attingem aquelles que sacrificam os bens eternos aos prazeres fementidos do mundo.»

Em resumo, assim como no 2.º versiculo do capi-



O Monumento de Jeanne d'Arc na Praça dos Pyramids do Paris.

tulo VI de S. Lucas deve-se entender as palavras *beati pauperes* como si fossem *beati pauperis spiritu*, como se prova comparando S. Lucas com S. Matheus, tambem importa, quatro versiculos adiante, interpretar as palavras *va vobis divitibus* como si fossem: *va vobis divitibus spiritu*.

E. DUPLESSY.

MOSAICO

UMA PARTIDA DE GAMÃO

Em escura botica encantoados,
Ao som da grossa chuva que caía,
Passavam de janeiro um triste dia
Dous ginjas no gamão encarniçados.

Corra visinho, corra me estes dados,
Gritava um delles, que ne n b b b b b
De sangue frio o outro lhe dizia
Mil annexins naquelle jogo usados.

Dez vezes fallou o misero antiquario;
E ardendo em furia o tremulo vellinho,
Atira com a tabola ao contrario.

O mal seguro golpe erra o caminho:
Quebra a melhor garrafa ao boticario,
Que foi só quem perdeu no tal joguinho.

NICOLAS TOLENTINO

OSCAR D'ALVA (REIS CARVALHO)

SENHORA

(Continuação)

D. FIRMINA. — Entendo o que você quer dizer; o dinheiro faz do feio bonito e dá tudo, até saúde. Mas repare bem, os seus maiores admiradores são justamente aquelles que não podem pretender sua riqueza, uns casados, outros velhos...

AURELIA. — Quando pela primeira vez fumaram perto da senhora, não senti alguma cousa, assim como um atordoamento?... Pois o ouro tem uma força invisível que embriaga ainda mais do que a do charuto de Havana, e até mesmo do que a desse nojento cigarro de papel com que os rapazes de hoje se incendiam. Toda essa gente que rodeia um velho ricoço, ministros, senadores e fidalgos, de certo que não espera casar-se com a bolsa do sujeito, mas soffre a atracção do dinheiro.

D. FIRMINA. — Agora mesmo Aurelia está você me dando razão e mostrando quanto é instruída. Quem ha de dizer que uma menina de sua idade sabe mais do que muitos homens que aprenderam nas academias? E assim é bom, porque, senão com a riqueza que lhe deixou seu avô, sosinha no mundo, por força havia de ser enganada.

AURELIA. — Antes fosse!... (Aurelia encaminha-se depois altiva para a janella e com petulancia nervosa suspende a veneziana. D. Firmina mostra-se desapercebida a tudo). Como é bello um sol ardente de Março a esbater-se nas venezianas das sacadas. Esplendido! (Corre involuntariamente e bma as mãos de D. Firmina, sorrindo). Pois não é?...

D. FIRMINA. — Não sei que lhe acho hoje, Aurelia. Parece-me agora tão contente e até mais bonita, si é possível do que de costume.

AURELIA. — Deveras?...
D. FIRMINA. — Não é exaggeração; mas olhe, as moças quando se vestem para um baile onde esperam encontrar alguém, ficam mais bonitas do que são. Mas você está hoje ainda mais bonita do que nos bailes. Nunca a vi assim. Aqui anda volta de algum segredinho!

AURELIA (galhofosamente). — Quer saber o que é?...
D. FIRMINA. — Não sou curiosa.
AURELIA. — Resolvi ser freira.
D. FIRMINA. — Está bem!

AURELIA. — Mas o meu convento ha de ser este mesmo mundo em que viveiros, que nenhum outro teria mais penitencia e mortificações para mim. (Ri se desmentindo a gravidade do facto). Dirige-se á secretaria e escreve uma carta. Agita a campainha)

SCENA II

OS MESMOS E O CREADO

AURELIA (Entregando a carta ao creado). — Para o Sr. Lemos. Depressa (Sae o creado).

SCENA III

AURELIA E D. FIRMINA

D. FIRMINA. — Você não sabe hoje Aurelia?

AURELIA. — Pode ser; mas não se contranja por meu respeito.

D. FIRMINA. — Ha de ficar sosinha?

AURELIA. — Tenho em que empregar o tempo. Um negocio grave.

D. FIRMINA. — E' já alguma penitenciazinha?

AURELIA. — Ainda não; é a profissão de noviça.

SCENA IV

OS MESMOS E O CREADO

O CREADO (Anunciando). — O Sr. Lemos.
AURELIA. — Ah! Que entre. (Sae o creado).

SCENA V

AURELIA, FIRMINA E EMO que apparece na porta do fundo

LEMOs a AURELIA. — Recebi sua carta, subindo a escada, vinha vel-a. Encontrou-se a vontade com o desejo (A D. Firmina) Ora viva, D. Firmina!...

D. FIRMINA (Comprimendo). — Sr. Lemos.

AURELIA. — Tomei a liberdade de encommodar o meu tio para fallar de objecto muito importante para mim.

LEMOs. (Galhofando). — Ah! sim! muito importante! D. Firmina. — Não sei qual é, mas acredito.

LEMOs ainda galhofando). — Ah! eu tambem acredito. Vamos lá; todo ouvido (Senta-se).

AURELIA. — Quero fallar lhe do meu casamento (Lemos salta do cadeira e disfarça a emoção). Não acha que estou em illão de pensar nisso?

LEMOs. — Certamente. Dezoito annos...
AURELIA (Sentando-se). — Dezenove.



ENRIQUE SERRA
ROMA

O Espelho da Venus. Segundo o quadro de Enrique Serra.

LEMCs.—Cuidel que não os tinha feito!... Muitas se casam desta idade e até mais moças podem, e quando, têm o paizinho para escolher um bom noivo e arredar certos espertalhões. Uma menlra orphã, inexpectante eu não lhe aconselharia que se casasse senão depois da maioridade, quando conhecesse bem o mundo.

AURELIA.—Já o conbecço de mais.

LEMCs.—Então está decidida?

AURELIA.—Tão decidida que lhe pedi esta conferencia.

LEMCs (Para D. Firmina).—Está ovindo?... (para Aurelia) Já sei! Deseja que cu aponte algum. Que cu lhe procure um noivo nas condições precisas... Hum! É difficil... um sujeito no caso de pertencer a uma moça como você, Aurelia!... Emfim ba de se fazer a diligencia.

AURELIA.—Não precisa meu tio, já vai he!

D. FIRMINA (A parlar).—Já o havia percebido Alho E como me tinha occultado, Aurelia?

AURELIA.—Oblisso nunca! Aguardava este momento para tudo lhe dizer. Bem vê D. Firmina que a tendo em minha companhia e vivendo a sombra de seus cuidados, não podia e nem posso lhe occultar cousa alguma.

D. FIRMINA.—Obrigada, Obrigad! Assim espero que o faça sempre. Olhe, vou até deixal-os a sós para fallarem com toda franqueza em tão alto acontecimento do qual depende, Aurelia, a sua felicidade. Ha de me contar tudo (Sao).

(Continúa).

CHRONIQUETA

Rio, 10 de Agosto de 1902.

O nosso clima endoideceu. E, senão, vejamos: Durante o verão tivemos dias amenos, e ao entrar o inverno, fez calor que foi um Deus nos accoda. Agora que deveriam vir vindo os dias temperados tem feito frio. Não, decididamente o no so clima endoideceu!

Isso quer dizer que o nosso clima está no movimento, pois não ba duvida que estamos n'um paiz de dois.

O escandaloso das pedras é concludente. Mas não tratemos de crises tristes.

Um dos casos de mais sensaçao dos ultimos quinze dias foi a lição de grammatica dada pelo Sr. Ruy Barbosa a todos os juriscosults e legislaçoes que collaboram no projecto do Código Civil.

O proheisnho foi para o Seado tão cheio de solcismos e cacophatos, que o illustre stylista escreveu um grosso volume apenas para apontal-os e corregil-os.

O mestre n'alguns pontos f i exaggerado, levando o rigor até o infinito, mas não ba duvida que a lição é proveitosa, e ba toda a razão para crer que seja aproveitada.

Oxalá tivesse bavido um censor assim para todas as nossas leis, algumas das quaes são lamentaveis modelos de terstologia grammatical, onde se encontram erros de palmatoria, que o professor Tico Tico não perdoria a um menino de calcinbas curtas.

Houve quem se rebelasse contra a generosa e oportuna lição dada pelo operoso senador babiliano, e realmente sempre foi cousa desagradavel ser chamado a bolos; estou, entretanto, convencido de que, passado o primeiro arrouf, todos se convencerão de q i e o Sr. Ruy Barbosa fez obra de patriotismo e de arte. O melhor é metter a viola no sacco, e aceitar de crelha murcba os ensinamentos de quem sabe.

Ahi estão nela terceira vez os chilenes. Vamos ter uma fatidela de jestas e patuacadas

Desta vez não f i alegre o motivo que os trouxe ao Rio de Janeiro, mas é o mesmo. Bem viados se jaram, porque quebram a monotonia da vida carioca.

Essa monotonia foi interrompida, talvez, pela venda dos quadros da galeria Quaritim, uma das mais interessantes galerias particulares que possuamos. As telas dispersaram-se, mas felizmente as meliores não sabirão do Rio de Janeiro: foram adquiridas pela Escola Nacional de Bellas Artes e pelo Club dos Diarios.

Outro derivativo: Estreia-se hoje a companhia lyrica. Ainda uma vez o Sanz ne se tornou credor da estima e da sympathia do publico: não acredito que outro empresario, depois de tantas vicissitudes, se atrevesse a trazer companhias lyricas ao Rio de Janeiro. Sem elle o nosso dilettantismo ficaria a ver navios.

ELOY, O HEROS.

THEATROS

Rio, 10 de Agosto de 1902.

Quando estas linhas forem lidas já GABRIELLA RÉJANE estará em Buenos-Aires, deixando os argentinios. Conforme promettemos, damos em seguida, por ordem alphabetic, a nomeoclatura das peças representadas nesta capital pela eminente actriz franceza:

Amoureuse, nova para o nosso publico; Le cour-se du flambeau, idem; La dame aux camélias; Le demi-monde; Divorçons; Lolotte, nova; Ma cousine, idem; Un monsieur et une dame; La parisienne;

nova; La passarelle, idem; La robe rouge; Sapho; Sylvie ou la curieuse d'Amour, nova; Zaïca.

O spectaculo de maior successo, ouer como peça, quer interpretação geral, foi, incontestavelmente como o da Course du flambeau, admiravel produção de Paul Hervieu; mas a recordação da Ma cousine, La passarelle e outras peças em que a Réjane é realmente inexcelsivel, ba de ser indolevel no espirito daquelles que tiveram a fortuna de assistir a essas representações.

Fazemos votos para que a grande artista volte ao Rio de Janeiro, conforme prometto.

Depois da Rosa Engelstad, a companhia Tavelra deu-nos um vaudeville, o Filho sobrenatural, e uma comedia, Catharina. Nem uma nem outra peço attrahiu publico ao theatro.

Ante bntem foi representada, com geral agrado, a Ingardina, desempenhada por Angela Pinto, com muita graça, o papel da protagonista; mas não podemos recommendar similhante peça n'um periodico de senb ras.

No Recreio Dramatico está em scena a Bohemia, drama extrahido por Theodore Barrière do famoso romance de Henry Murger.

Conquanto a peça seja muito interessante e esteja bem traduzida, bem posta em scena e bem representada, não tem attrahido grande concurrencia. Continua a crise que peço sobre os nossos pobres theatros.

No Lucinda a revista Comeml vai dando umas em cbeio e outras em vão.

X. Y. Z.

Coqueluche. Illmo. sr. Servulo Genofre—Tenho a satisfação de com unicar-lhe que, tendo sido meus filhos atacados de coqueluche, sararam todos em pouco tempo, usando apenas o seu especifico. Apesar de faltarem a necessaria competencia, posso, antreant, garantir, por a minha fructiferos resultados que observo, que é realmente um medicamento muito effizaz contra a coqueluche, esse terrivel flagello das creanças. Pôza fazer desta a nota que lhe convier. Da v. etc., DR. JOAO ALBERTO SALLES—Encontro-se na Rua S. João, 160 em S. Paulo; na rua 1ª de Março 1 e 3 e Gonçalves Dias, 41 no Rio; na D. C. em Uberaba.

Xarope Peitoral de Angico Composto

PREPARADO COM A BECANTADA. GORMA LR ANGICO DO PARA E ALDATRÃO DA NORURGA. Este antigo e afamado xarope cura em poucos dias as tosses mais rebeldes, as bronchites mais antigas, as asthmas mais incommodativas, as rouquiões mais pertinazes, as coqueluches mais espasmusdicas e as constipações mais chronicas.

PREPARA SE NA 103, RUA DA URUGUAYANA, 103 PHARMACIA BRAGANTINA



UM SO'

vidro de Lugulina pôde curar as molestias recentes ou promover grandes melhoras nas antigas, porque logo as primeiras applicações produz effeito. estabelecendo nesta forma a confiança neste maravilhoso remedio, que não só no Brazil como na Europa tem obtido o maior successo que é possivel obter um medicamento.

A Lugulina do Dr. Eduardo França é o unico remedio brasileiro que tem tido as honras de ser adoptado na Europa, obtendo os maiores elogios de medicos e hospitais, não só pela sua effizacia, como porque é um remedio que, logo as primeiras applicações, produz effeito henefico, não sendo como tantos outros que necessitam um uso prolongado para um resultado problematico.

A Lugulina não tem os inconvenientes das pomadas e unguentos, porque é liquida, sem gordura, sem cbeiro, não suja o corpo nem as roupas e cura todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frielras, brotejas, comichões, suor feido dos pés e do sovac, manchas da pelle, espinhas, caspa, q éda dos cabellos, queimaduras, empugs, assaduras das coxas, sarnas, tinha, boubas, golpes e qualquer empugão ou manifestação na pelle.

AS SENHORAS

que fizerem uso da Lugulina em injeccão podem estar absolutamente seguras de evitar qualquer molestia uterina e obter a cura das variadas pequenas afecções que tanto as incommodam e que deixam muitas vezes de trtar porque o seu punior as tem pede de se sujeitarem a exame medico.

A Lugulina, para o uso de injeções nas senhoras, deve ser na proporção de uma colher de chá para meio litro d'agua morna, pela manhã e a noite.

A Lugulina vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositam-se no Brazil Araujo Freitas & C., ruas dos Ourives n. 114 e S. Pedro 91. Na Europa—Carlo Erba, Milão, Preço 130.00.

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

Rua Gonçalves Dias N. 1 Praia de Botafogo N. 198

PERFUMARIAS Pregos baratissimos

Para o cabello: Agua de quina tonica glicerada a 15, 18500, 35, litro 45000. Oleo legitimo do amoa quinado 18, ditto de lubosa 18. Loques extra perfumadas 15, 24, litro 45000. Tonicos friontal 15500. Oleo finissimo em estoro 35. Para dentes: Pastas de leivio glicerada, pots 15 e 18500. Pôza dentificios hygienicos 15. Elixir dentificio 24500. Para toilette: Agua de colonia extra 15, 28, litro 45000, agua florida 5000, 8800, a 28 brillantissimas 18500 ps do arru finissimas 15 e 15500. velontine 25 Barras de autobonetos, para glicerina, glicerina e albatráo, amendoas, e de cores 18 e 15500; sabonete de alfazê 15 e muitas outras qualidades. Extractos superiores, cosmeticos. Logos Acazia especifico contra a queda doo cabellos e caspa a 18000, etc. etc. 67, Rua Sete de Setembro, 67.—Junto à Fabrica de Chocolate

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES

Grande estabelecimento de Pianos e Musicas

E. BEVILACQUA & C.

Representantes dos afamados pianos

RONISCH

Table listing musical publications with titles and prices. Includes: Godard, B. Novaltoza, 18500; Grandohl, A. Valse, 18000; Henselt, A. S. oiseau jétiac, 18900; Jensen, A. Brecause, 18000; João Gonçalves Junior, S. João de S. Paulo N. 1; Mazurka, N. 2; Valse N. 3; Gavotte Scherzo, 52000; Leonovillo, R. Tarantella, 18500; Malenbergo, C. Dresden (Gavotte), 18000; L. Prosser, Canzone d'Aprile (melodia para canto), 3800; Engano, cançõeta Julio Botic excitadissimo bellissimo repertorio do organista Gerardo de Magalhães, 15000; Pela Jonella, celebre cançõeta, Perla Finétre tradução em Portuguese pelo cantor Gerardo de Magalhães, 28000; Boijos de Amor, pas de quatre, A. Royol, 18500; Desejula, valse, A. Milanex, 18500; Pallida, schottisch, A. Milanex, 18500; Réce au Champagne, valse R. Hollstedt, 28000; Diaz-A-bérta, Raploel, Berceuse p. ur vioIon et piano, 32000; E. Orfice, Gavotte, mandolin e piano, 28000; A. Milanex, Deux Etoges mazurka para mandolins e piano, 32000.

Rio de Janeiro — Rua dos Ourives 43

S. Paulo (casa filial) Rua S. Bento 14-A

Advertisement for Neurosine Prunier. Raconatitulinla geral do Systema nervoso, Neurasthanlia. NEUROSIONE PRUNIER. NEUROSIONE-XAROPE — NEUROSIONE GRANULADA. NEUROSIONE-CAPSULAS. Debilitação geral, Anemia Phosphórica, Enxaquecas. Deposito Geral: CHA.SSAING & Co. Paris, 6, Avenue Victoria.

PARA OBTEN UM LINDO PEITO

Advertisement for Pilules Orientales. Fez uso das "Pilules Orientales" que fazem desaparecer as natencias ossosas do pesçoço e dos hombros, desenvolvem e reconstituem os Seios e dão ao busto, em dois mezes mais ou menos, uma appearance graciosa e duravel sem engrossar a cintura. Approvadas pelas celeberrimas medicas, bellezas para a Saude as "PILULES ORIENTALES RATIÉ" convêm aos temperamentos mais delicados, ás meninas tanto como ás senhoras. É sua antiga e universal. Marca depositada conforme a lei. O frasco com notificação franco contra mandado inter-anual franc 6,35. Bebever a Mr. J. RATIÉ, Pharmaceutico de 1ª classe, 5, Passage Verdeau, PARIS (9). Informaçoes gratuitas.

